RELAÇÃO ESCOLA E FAMILIAS: A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

KELLY VIMER VIRÍSSIMO

RESUMO
O assunto do presente artigo diz respeito a breves considerações sobre Psicopedagogia, especialmente sobre Psicopedagogia Clínica. A Psicopedagogia Clínica busca a investigação da etiologia e a intervenção nos problemas de aprendizagem, buscando a sua compreensão (Matos, 2009).Como método destacamos que essa pesquisa é qualitativa, de campo e descritiva, por meio do relato da prática supervisionada de Psicopedagogia clínica. A prática supervisionada ocorreu de Agosto 2024 a Novembro 2024 com dois encontros semanais de segunda- feira e quarta-feira de 2 horas, com duração total de 50 horas no diagnóstico, e 50 horas no tratamento, transcorridos em 04 meses. O objetivo do presente estudo é: Descrever a prática supervisionada em Psicopedagogia clínica na condição de estudante de especialização em Psicopedagogia: Clínica, Institucional e Hospitalar. trabalho concluímos que aprender urgentemente é “ouvir mais”. A escola precisa ouvir mais! As famílias ouvir mais! Os órgãos de competências, ouvir mais! Enfim todos nós devemos ser parceiros e se concentrar na aprendizagem das crianças. Hoje a sociedade necessita de pessoas que trabalham em grupo, que sejam capazes de se articular em conjunto e na escola não é diferente. Assim, destacamos que a cidadania de maneira digna e melhorada comparada à qualidade de vida pode contribuir sobremaneira em contextos de atendimento psicopedagógico.
Palavras-chave: Psicopedagogia; família; escola; sociedade.

1- Introdução

O assunto do presente artigo diz respeito a breves considerações sobre Psicopedagogia, especialmente sobre Psicopedagogia Clínica. A Psicopedagogia Clínica busca a investigação da etiologia e a intervenção nos problemas de aprendizagem, buscando a sua compreensão (Matos, 2009). O motivo da escolha dos temas abordados no artigo resulta dos aspectos analisados no estudo de caso, no qual será fundamental realizar um aprofundamento teórico para a compreensão do caso estudado.

A família é o grupo primário do qual o indivíduo participa, sua dinâmica impõe determinados tipos de vínculos particulares, vínculos esses que irão interferir na formação da identidade do sujeito, somando-se aos fatores genéticos e sociais, como também na sua modalidade de aprendizagem, que vai se formando de acordo com as primeiras aprendizagens no âmbito familiar, sendo modelada ao longo da vida. O presente artigo aborda sobre a importância do contexto educacional, e quais influências que o ambiente familiar pode provocar no ensino aprendizagem, numa visão psicopedagógica (Almeida, 2011).

Segundo FERNANDEZ (1990), a origem do problema de aprendizagem não se encontra na estrutura individual. O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual. Assim estudos destacam a influência das relações familiares na aprendizagem, e que o sucesso escolar depende da harmonia entre a família, a aprendizagem e as emoções. Sendo assim, nos indagamos: De que maneira o especialista em Psicopedagogia deve conduzir seus atendimentos durante a prática supervisionada específica da clínica?

Como método destacamos que essa pesquisa é qualitativa, de campo e descritiva, por meio do relato da prática supervisionada de Psicopedagogia clínica. A prática supervisionada ocorreu de agosto 2024 a novembro 2024 com dois encontros semanais de segunda-feira e quarta-feira de 2 horas, com duração total de 50 horas no diagnóstico, e 50 horas no tratamento, transcorridos em 04 meses. Os atendimentos clínicos ocorreram em uma clínica particular dentro de uma Instituição de Ensino Superior Privada, que atende o público em geral, localizada na Região Leste de São Paulo.

Totalizamos 23 sessões especificamente do diagnóstico psicopedagógico, da paciente de

dezessete anos de idade, onde iremos descrever a prática.

O estágio supervisionado oportuniza a prática das teorias e conhecimentos adquiridos durante o curso de Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar. Ao desenvolver este trabalho, podemos observar, analisar e desta forma melhor compreender a aprendizagem de um sujeito com dificuldades de aprendizagem, bem como, este sujeito vencer os obstáculos que surgem durante este processo.

Como justificativa, este trabalho ressalta a importância do estágio, a necessidade e a presença de um psicopedagogo e como pode intervir junto aos professores para sanar dificuldades no aprendizado de um aluno. Conforme parecer do CNE/CP 28/2001, a atuação supervisionada "é entendida como tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma prática ou ofício". "Pelo exercício direto, ou seja, pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado".

A atuação supervisionada é uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. Nesse sentido deve ser previsto tempo suficiente para a realização das atividades de planejamento, avaliação e intervenção nos diferentes espaços de atuação do psicopedagogo. Por ser o momento da atuação supervisionada extremamente importante, é essencial que a instituição disponibilize os espaços para sua efetivação, por meio de convênios e parcerias com instituições.

A atuação supervisionada deve contar com o acompanhamento de um professor supervisor, com experiência comprovada na área da Psicopedagogia, responsável direto pelas atividades. A elaboração de registros próprios, de prontuários e de relatórios deve ser orientada por princípios éticos fazendo parte da rotina do aluno.

Portanto, sabe-se que a família e escola devem caminhar juntas para lidar com as dificuldades apresentadas pelo aluno, no entanto, temos como auxílio o trabalho do psicopedagogo, sendo um mediador entre a escola e família. Buscando contribuir para amenizar as dificuldades apresentadas de ambas as partes. O objetivo do presente estudo é: Descrever a prática supervisionada em Psicopedagogia clínica na condição de estudante de especialização em Psicopedagogia: Clínica, Institucional e Hospitalar.

2- A importância da família no processo de aprendizagem da criança

FERNANDEZ (1991), ao analisar a família, considera simultaneamente três níveis: o nível individual centrando-se no paciente, com sua particular inter-relação organismo-corpo- inteligência- desejo; o nível vincular, focalizado na modalidade de circulação do conhecimento e da informação entre membros da família e o nível dinâmico, aquele destinado a esclarecer o sistema de papéis necessários para o funcionamento e manutenção da estrutura familiar e os modelos de interação possíveis. Esses três níveis mostram que as relações se dão de modo que uma pessoa alimente determinado comportamento em outra, que como analogia faz parte de uma corrente.

ZIMERMAN (2000), ao falar sobre família, enfatiza que não existe uma família perfeitamente sadia á relatividade dos critérios referentes a sadio e patológico, mas enumera algumas características que deverão estar presentes nas famílias consideradas como suficientemente sadias. São elas: predominância da harmonia, uma atmosfera sadia entre as pessoas, que possibilita um crescimento de cada um e de todos. Os pais servem como modelo de identificação para os filhos. Portanto, é fundamental que haja coerência entre o que dizem, fazem e o que realmente são, deixando clara a delimitação de papéis e funções de cada um, bem como o reconhecimento das diferenças existentes entre as pessoas. Só dessa forma estará presente o sentimento de empatia tão necessário á estruturação familiar.

O aprender e o ensinar são funções básicas da família, desta forma os modos como á família vive momentos de mudanças, mortes, nascimentos, crises ou conflitos marcam

características da modalidade de aprendizagem da criança. O que ocorre é que na maioria das vezes, os pais realizam idealização dos filhos, e estes se vêem constrangidos a corresponderem, promovendo conflitos e crises no sistema familiar.
Durante a vida escolar da criança, desde a educação infantil, até a série mais avançada, existem determinantes que podem influenciar significativamente o seu rendimento, bem como o desenvolvimento de sua moralidade. Dentre outros, destacamos o papel da família no acompanhamento do desempenho escolar do filho e as manifestações mais comuns, caracterizadas como formas de participação na vida escolar dos filhos. O conceito familiar tem evoluído ao longo dos tempos, e sofrido transformações que ocorrem devido ás mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas, religiosas e tecnológicas. SILVA (2005, p.15).

Essas variáveis ambientais determinam além de distintas estruturas e composição da família, as interferências no desempenho escolar.

As famílias facilitadoras da autoria de pensamento mostram características marcadamente autoritárias, como: permissão busca e valorização da diferença; possibilidade e promoção de escolha por parte do aprendente, diferente da dos ensinantes. Nessas famílias, a diferença não é entendida como um ataque ao outro e a diferença é trabalhada com base no afeto positivo, ou seja, é possível opinar e discordar sem causar conflito. MUNHOZ, (2007, p.152):

Essa afirmação acima justifica a necessidade de destacar a família como o principal grupo onde o sujeito está inserido, porque os principais ensinantes são os pais. O modo de aprender pode se dar de acordo com os vínculos estabelecidos com a forma que circula o conhecimento na família. O psicopedagogo deverá captar essa dinâmica familiar, observar como o paciente é visto pela família, como todos lidam com as situações divergentes, se esse sujeito manifesta os seus sentimentos ou opiniões e se é ouvido. Para que a pessoa se considere autora do seu pensamento, é necessário que lhe seja oferecida a oportunidade para que possa experienciar novas situações, correr riscos de forma saudável. Desde criança, por meio das brincadeiras, jogos e contato com os objetos do mundo que a rodeia, essa possibilidade pode se concretizar ou não, dependendo da permissão que lhe for dada pelos pais. Só dessa forma, poderá enfrentar os obstáculos e, com o apoio necessário, construir uma autoestima positiva, baseada na confiança em si mesma. Contudo, se diante do erro, ela for recriminada frequentemente e se esses erros são sempre realçados em detrimento dos acertos, descobrirem algo pode se tornar sinônimo de castigo e repreensão e, portanto, de algo que gera sofrimento. O problema de aprendizagem pode ser originado do fato do sujeito não confiar na sua capacidade e, consequentemente, não ter autoria de pensamento. Na maioria das vezes, fica fixado no resultado e não no processo como um referencial para o seu crescimento. Portanto, o significado dado á aprendizagem pelo grupo familiar, o modo como os ensinantes desejam essa criança como aprendente, irão influenciar na construção da modalidade de aprendizagem.
A autoria de pensamento é condição para a autonomia e a autonomia favorece a autoria. A dificuldade de aprendizagem pode ser a causa de um transtorno específico por parte do sujeito ou uma linguagem para dar conta de um meio familiar disfuncional. A discriminação de um polo ou outro para compreensão de como ocorre a aprendizagem do paciente é um dos principais objetivos do diagnóstico psicopedagógico. As coerções excessivas e as mensagens negativas só servirão para exacerbar os conflitos, ao passo que o sujeito precisa, nesse momento, de um suporte afetivo dos pais e pessoas que o rodeiam, para que possa se sentir seguro, para enfrentar os obstáculos, e, consequentemente, motivado.
Para MUSSEM (1970) e outros, a influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada a importância das primeiras experiências. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar constru-

tivamente suas energias a fim de solucionar problemas.
Os pais podem influenciar no aprendizado de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.
Muitas vezes a dificuldade de aprendizagem acarretam efeitos emocionais, agravando o problema. Se seu rendimento escolar for sofrível, a criança talvez seja vista como um fracassado pelos professores ou colegas, e até pela própria família". Infelizmente, muitas crianças desenvolvem autoestima negativa, que agrava a uma situação e que poderia ser evitada, com auxílio da família e de uma escola adequada. Afinal, é essencial que a criança receba apoio dos pais para um resultado satisfatório. POLITY (2001, p.27).

O berço familiar e a escola são grandes contribuidores para o processo de formação da moralidade infantil, do desenvolvimento social, cognitivo e emocional. Caracteriza-se, portanto, como instituições responsáveis pela educação do indivíduo, com papeis e tarefas definidas socialmente. Nesse sentido, a família deve ter participação efetiva em todos os aspectos da vida escolar da criança, tanto no comprimento das normas escolares, quanto no respeito para com o outro na sociedade e seu entorno.
Segundo VYGOSTSKY (1988) ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção de seu ambiente. Tal consideração se baseia no fundamento de que

> o homem torna-se humano, apropriando-se da humanidade produzindo historicamente.

3. ESCOLA, FAMILIA E SOCIEDADE

A formação integral de um cidadão não se dá de forma isolada. Ela é resultado da interação constante entre três instâncias fundamentais: a família, a escola e a sociedade. Cada uma desempenha um papel único e complementar na construção de valores, conhecimentos e atitudes que formam indivíduos conscientes, críticos e responsáveis. A família é o primeiro espaço de socialização e afeto. É nela que a criança aprende valores, hábitos, comportamentos e formas de se relacionar com o mundo. Uma família presente colabora diretamente com o sucesso escolar e o bem- estar emocional dos filhos.
A escola e a família são fundamentais na educação e no processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo. Brandão (1981) enfatiza a ideia de que a educação não acontece apenas dentro dos muros da escola, mas que ela está presente em todos os aspectos da vida cotidiana. Ele sugere que aprendemos e ensinamos constantemente, em diferentes contextos, e que essa troca e interação é parte fundamental da nossa existência. Assim, a família, como primeira instância socializadora, ensina valores e tradições, enquanto a escola complementa essa formação ao transmitir normas e habilidades sociais.
Dessa forma, ao entrar na escola, a criança leva experiências prévias que podem ser reforçadas ou contestadas no novo ambiente. A colaboração entre as duas maiores instâncias socializadoras – escola e família -, é crucial para garantir uma educação de qualidade e um desenvolvimento harmonioso. Assim, tanto família quanto escola influenciam o aprendizado e o comportamento do sujeito ao longo de sua formação. A integração dos conhecimentos e experiências adquiridos em casa e na escola potencializa o aprendizado e ajuda a construir uma base sólida para o futuro. A aprendizagem exerce papel fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano. Quando um indivíduo aprende, ele elabora uma representação pessoal acerca da realidade em que está inserido, vivenciando um processo de construção social do conhecimento. No entanto, nem sempre esse processo acontece de modo fácil e tranquilo (Costa, 2021, p.16).
A dinâmica familiar exerce uma influência preponderante na facilitação do processo de aprendizado de crianças e jovens, manifestando-se de diversas formas. Entretanto, a relação entre os sistemas familiar e escolar não está isenta de desafios. Muitas vezes, as expectativas e as práticas adotadas por cada um desses contextos podem estar em

desacordo, resultando em uma comunicação ineficaz e na fragmentação do processo educativo. Nessa perspectiva, torna-se imperativo que haja uma articulação efetiva entre família e escola, com vistas a maximizar os benefícios do aprendizado e a superar as barreiras que emergem dessa interface.

A cooperação entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento completo dos indivíduos, englobando tanto o sucesso nos estudos quanto a formação de cidadãos ético e responsáveis. Essa combinação resulta em um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem, onde as expectativas e valores da família se conectam com os objetivos educacionais da escola.

Portanto, é crucial adotar estratégias que fortaleçam essa parceria, o que inclui estabelecer canais eficazes de comunicação e promover atividades em conjunto. 6 Dessa maneira, o presente trabalho busca debater e refletir acerca da necessidade de um relacionamento saudável entre família e escola com base em seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o artigo aborda esses processos a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram identificados e consultados nove artigos científicos que abordam essa temática nos últimos vinte anos, para objeto de estudo. O ponto de partida para essa análise se deu pela necessidade de entender os diferentes fatores presentes, tanto no ambiente familiar quanto escolar, que podem exercer uma influência, seja ela positiva ou negativa, no processo de ensino e aprendizagem. A relação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois a colaboração entre esses dois ambientes fortalece o aprendizado e a socialização.

A escola é o ambiente onde o conhecimento formal é construído e onde o aluno convive com a diversidade, aprende a argumentar, questionar e respeitar o outro. Desenvolve competências cognitivas, sociais e éticas. Promove a inclusão, a igualdade e o pensamento crítico. Deve manter diálogo constante com a família e estar atenta às demandas sociais. A sociedade oferece o contexto em que a escola e a família estão inseridas. Ela influencia comportamentos, normas, valores e oportunidades, assim pode ser uma aliada na formação cidadã por meio de políticas públicas, mídia, cultura, instituições e exemplos sociais, precisa garantir acesso à educação de qualidade, saúde, segurança e direitos básicos.

4. CONCLUSÃO

A relação entre escola e sociedade deve ser de diálogo, parceria e transformação. A escola tem a missão de preparar indivíduos para a vida em sociedade, e a sociedade precisa valorizar e apoiar a educação como ferramenta de mudança. Somente com essa união será possível construir uma sociedade mais justa, consciente e humana. Se pudesse medir as forças entre elas, seriam imbatíveis e incalculáveis na formação do caráter, do homem e do ser humano. Seria muito mais fácil da humanidade controlar a fome, a guerra, as doenças, as discórdias, se tanto a escola quanto as famílias aprendessem que juntas elas são essenciais. Mas diante do exposto, neste trabalho concluímos que aprender urgentemente é “ouvir mais”. A escola precisa ouvir mais! As famílias ouvir mais! Os órgãos de competências, ouvir mais! Enfim todos nós devemos ser parceiros e se concentrar na aprendizagem das crianças. Hoje a sociedade necessita de pessoas que trabalham em grupo, que sejam capazes de se articular em conjunto e na escola não é diferente. Assim, destacamos que a cidadania de maneira digna e melhorada comparada à qualidade de vida pode contribuir sobremaneira em contextos de atendimento psicopedagógico.

5. REFERÊNCIAS

Ariès, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: LTC-Grupo GEN, 1981.

Brandão, Carlos Rodrigues. O que é educação. Educação? Educações: Aprender com o índio. São Paulo: Editora Brasiliense, p.7-12, 1981.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Intervenção Psicopedagógica no Espaço da Clínica. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil:

Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

Brandão, Carlos Rodrigues. O que é educação. Educação? Educações: Aprender com o índio. São Paulo: Editora Brasiliense, p.7-12, 1981. Brasil.
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 205. Brasília, DF, 1988.
Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Art. 22.

Costa, Léia Trindade. A influência da família no aumento da autoestima dos alunos com ênfase no processo de ensino e aprendizagem. Revista Interfaces do Conhecimento, v. 03, n. 03, p. 11-24, set./dez. 2021. ISSN 2674-998X. Barra do Garças - MT.

Costa, Roniely Rodrigues da; Sousa, Leandro Quaresma de. Influência da motivação no processo ensino-aprendizagem. Revista Científica Semana Acadêmica, Ceará, p. 1-12.
Coutrim, Rosa Maria da Exaltação; Figueiredo, Adriana Maria de; Oliveira Júnior, José Antonio de; Resende, Armanda. As relações intergeracionais: o processo coeducativo entre avós e netos na interface com a escola. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v.3, n. 5.5092, p. 100-110, 2018.
FERNÁNDEZ, Alícia. A atenção aprizionada: Psicopedagogia da capacidade atencional. Porto Alegre: Penso, 2012.
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUSSEN, Paul. O Desenvolvimento Psicológico na Criança. Rio de Janeiro: Zahar. 1970.

PAÍN, Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PILETTI, Nelson. Psicologia Educacional. 7ª Ed. São Paulo: Ática, 1989.

POLITY, E. Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas São Paulo: Vetor, 2001.